

Oposição começa mobilização contra FHC

Esquerda colhe assinaturas para pressionar a Câmara a aprovar denúncia por crime de responsabilidade

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – Os partidos de oposição decidiram iniciar uma grande mobilização popular para pressionar a Câmara a aprovar denúncia contra o presidente Fernando Henrique Cardoso por crime de responsabilidade, com base na divulgação das novas fitas com grampos no BNDES. A mobilização, que teve início ontem pela manhã com a coleta de mil assinaturas na rodoviária da capital, deverá ser concluída em agosto com uma marcha nacional que pretende reunir em Brasília pelo menos cem mil pessoas. A iniciativa da oposição acontece um dia depois do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), ter rejeitado essa mesma denúncia contra Fernando Henrique, que poderia originar um processo de impeachment do presidente da República.

“Vamos sair pelas ruas para exigir do Congresso que se auto-respeite e não fique de joelhos diante do presidente da República”, criticou o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, ressaltando que esse movimento será suprapartidário. “O que eu lamento é que o Congresso não se faça respeitar como um poder soberano.”

Para Lula, a iniciativa também irá servir para protestar contra o governo de Fernando Henrique que, segundo ele, acabou com a possibilidade de emprego no País. “Esta é uma frente em defesa do País”, pregou. Segundo Lula, a mobilização popular é a melhor forma de pressionar o Congresso nesse episódio. “Vamos colocar o povo na rua e depois a gente vê o que acontece”, avaliou o líder petista, preferindo evitar qualquer expectativa sobre os resultados do movimento. “Afinal, se as fitas não valem para o

Poder Judiciário, elas valem para a moral e a ética”, atacou Lula.

Legalidade – O presidente do PT, deputado José Dirceu (SP), esclareceu que toda a mobilização será feita dentro da legalidade. Ele evitou destacar o movimento como sendo um ato a favor do impeachment. “O im-

peachment é um decorrência desse processo.”

A decisão de fazer uma grande marcha nacional foi o principal resultado de quatro horas de reunião entre os presidentes dos cinco partidos de oposição:

José Dirceu, do PT; Leonel Brizola, do PDT; Miguel Arraes, do PSB; João Amazonas, do PC do B; e Zuleide Faria de Melo, do PCB. Segundo nota divulgada depois da reunião, o encontro serviu para retomar a Frente de Oposição e constituir uma direção colegiada do grupo, que passará a ter uma sede em Brasília.

PARA LULA,
CONGRESSO
ESTÁ 'DE
JOELHOS'